



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-213-5

DOI 10.22533/at.ed.135202207

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRATÉGIAS CONTRA O USO ABUSIVO DE DROGRAS: UMA REVISÃO SOBRE VACINAS IMUNOFARMACOTERAPICAS	
Laina Pires Rosa Rosetânia Correia Neves da Conceição Sabrina Ribeiro da Silva Valéria Bastos de Araújo Joel Santiago de Jesus Ferreira Felipe Rocha Dias Bruno Silva Melo Marcio Silva Melo Rone da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1352022071	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DO TESTE RÁPIDO MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NO NOROESTE DO PARANÁ	
Izabella Ventura de Souza Daniela Ferrari Micheletti Vera Lúcia Dias Siqueira Regiane Bertin de Lima Scodro Rosilene Fressatti Cardoso Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022072	
CAPÍTULO 3	24
VIABILIDADE DO MODELO EXPERIMENTAL EM RATAS DE COBERTURA POR PERMACOL™ EM FACE ANTERIOR DE PRÓTESES DE SILICONE	
Rafael de Castro e Souza Pires Fábio Postiglione Mansani Alfredo Benjamin Duarte da Silva Ralf Berger Marcelo Augusto de Souza Pedro Henrique de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1352022073	
CAPÍTULO 4	31
ARTROSCOPIA DO PUNHO A SECO – AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA TÉCNICA	
Deise Godinho Rossano Fiorelli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022074	
CAPÍTULO 5	39
EFICÁCIA DA CIRURGIA ENDOSCÓPICA NO TRATAMENTO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA	
Lisandra Ianara Linhares Ferreira Ana Caroline de Araújo Teotônio Auronilson Nóbrega Correia Filho Joilton Aureliano de Lima Filho Julio César Campos Ferreira Filho Katyenne Maciel Soares Evangelista Márcio Ribeiro Lucena	

Raíssa Karla de Medeiros
Romeryto Coelho Pinto de Almeida
Wesley Sandro Gomes de Carvalho
Yuri Oliveira Barreto

DOI 10.22533/at.ed.1352022075

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DO USO DO ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO EM CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA DE BRASÍLIA

Ana Carolina Gomes Siqueira
Jéssica Danicki Prado Fernandes
Priscilla Cartaxo Pierri Cartaxo Bouchardet
Joana D'arc Gonçalves da Silva
Ana Helena Brito Germoglio
Matheus Moreno de Oliveira
Eduardo José Ferreira Sales
Amanda Cristina de Souza
Letícia Reis Kalume
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.1352022076

CAPÍTULO 7 56

AVALIAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES PARA A CONDIÇÃO DA HIGIENE ORAL E PROBLEMAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Silvia Raquel Pinheiro de Melo

DOI 10.22533/at.ed.1352022077

CAPÍTULO 8 69

CARACTERIZAÇÃO DA ALOPECIA CAPILAR QUANTO AOS ASPECTOS MULTICAUSAIS

Micheline Machado Teixeira
Thais Caroline Fin
Lucca Rassele
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro
Maykon de Oliveira Felipe
Eidimara Ferreira
Fernanda Michel Fuga
Simone Zanotto Lubian
Maria Aparecida de Oliveira Israel
Margarete Rien

DOI 10.22533/at.ed.1352022078

CAPÍTULO 9 77

MCNPX DOSIMETRY AND RADIATION-INDUCED CANCER RISK ESTIMATION FROM ¹⁸F-FDG PEDIATRIC PET IN THE BRAZILIAN POPULATION

Bruno Melo Mendes
Andréa Vidal Ferreira
Telma Cristina Ferreira Fonseca
Bruno Machado Trindade
Tarcísio Passos Ribeiro de Campos

DOI 10.22533/at.ed.1352022079

CAPÍTULO 10 92

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Marianny Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.13520220710

CAPÍTULO 11 101

INVESTIGAÇÃO DE SINAIS PREDITORES DE MORTE SÚBITA CARDÍACA EM UNIVERSITÁRIOS DA
ÁREA DA SAÚDE USUÁRIOS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES

Hygor Lobo Neto Camargo Lopes
Antônio da Silva Menezes Junior
Gabrielly Gomes dos Santos
Caio Cezar Daniel Pereira
Cristiano de Souza Soares
João Paulo Rodrigues de Souza
Lafaiete de Godoi Neto
Victor Paulo Magalhães Silva
Leonardo Magalhães Gomes
Wagner Félix Nunes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220711

CAPÍTULO 12 111

O ACONSELHAMENTO SEXUAL COMO DISPOSITIVO DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS: UMA SCOPING
REVIEW

Lucas da Silva Boy
Sathy da Cruz Quintiliano
Eliza Cristina Moreira
Kyra Vianna Alóchio
Ana Claudia Moreira

DOI 10.22533/at.ed.13520220712

CAPÍTULO 13 122

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO CLAREAMENTO DE MANCHAS HIPERCROMICAS

Jordyane Reisner Santos Damiani
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Débora Quevedo Oliveira
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hânstter Hállison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.13520220713

CAPÍTULO 14 133

PERCEPÇÕES SOBRE A HIPODERMÓCLISE COMO TÉCNICA INVASIVA- UMA REVISÃO ANALÍTICA
DA LITERATURA

Lucas Gonçalves Andrade
Emilly Ludmila Gonçalves Andrade
Ely Carlos Pereira de Jesus
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Luciana Colares Maia
Ana Carolina Bromenchenkel Vasconcelos
Aparecida Samantha Lima Gonçalves
Larissa Natany Fernandes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.13520220714

CAPÍTULO 15 139

PROTÓCOLOS DE APLICAÇÃO UTILIZANDO UM FOTOCLAREADOR COM LED VIOLETA E DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE PERÓXIDO DE HÍDROGÊNIO: OTIMIZANDO A ROTINA DIÁRIA DO CLÍNICO

Letícia de Souza Lopes
Ana Carolina Plado Barreto de Almeida
Ludimília de Souza Gomes
Layla dos Reis Amaral
Anderson Carlos de Oliveira
Lucas Julião Mello de Lima
Mauro Sayão de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.13520220715

CAPÍTULO 16 148

PONTE MIOCÁRDICA ASSOCIADA A INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO

Stéfanie Zamboni Perozzo Hemkemeier
Frederico Hemkemeier Bisneto
Andreza Crestani
Ana Victória Coletto Reichert
Matheus Henrique Benin Lima
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grandó
Daniela Grazziotin Langaro
José Basileu Caon Reolão

DOI 10.22533/at.ed.13520220716

CAPÍTULO 17 153

ANÁLISE DOS DIFERENTES PROTÓCOLOS DE APLICAÇÃO DO CLAREAMENTO DENTÁRIO ASSOCIADO

Francielly de Lemos Medeiros
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.13520220717

CAPÍTULO 18 166

ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB), NAS VISITAS DOMICILIARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Silva Lapa
Joseilton Fernandes da Silva Júnior
Eliene Cavalcanti da Silva
Joyce Paixão do Nascimento
Nathália Ellen Mendes Sampaio
Viviane Lopes Da Silva
Mateus Porfírio Rodrigues
Harrison Euller Vasconcelos Queiroz
Leonardo José dos Santos Júnior
José Henrique Ferreira da Silva
Augusto Cesar Bezerra Lopes
Joaci do Valle Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.13520220718

CAPÍTULO 19 176

DISTRIBUIÇÃO DAS EPIZOÓTIAS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS POR FEBRE AMARELA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS CICLOS DE 2017 E 2018, SEGUNDO FAMÍLIA

Cristina Freire da Silva
Sílvia Cristina de Carvalho Cardoso
Patrícia Soares Meneguete

Mário Sérgio Ribeiro
José Rodrigo de Moraes
DOI 10.22533/at.ed.13520220719

CAPÍTULO 20 183

ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO

Priscila Marinho da Silva
Marcela Cíntia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13520220720

CAPÍTULO 21 202

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE UNIDADES DE SAÚDE PARA APOIAR O ESTÁGIO EXTRAMUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena Ribeiro de Checchi
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Carla Fabiana Tenani
Manoelito Ferreira Silva Junior
Vinícius de Aguiar Lages
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.13520220721

CAPÍTULO 22 211

EPIDEMIA DE SARAMPO NO ESTADO DO CEARÁ: EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE IMUNIZAÇÃO

Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Karine Borges Carneiro
Ana Vilma Leite Braga
Nayara de Castro Costa Jereissati
Iara Holanda Nunes

DOI 10.22533/at.ed.13520220722

CAPÍTULO 23 218

PLANO DE CONTINGÊNCIA – DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: SARAMPO

Maria Luiza Coelho Cativo Raposo
Karine de Oliveira Lacerda
Paula Caroline da Silva Leite
Victoria Dantas Barbedo
Aléxia Barbara Porto Mollinar
Jéssica Murilo Salvador
Sérgio Beltrão de Andrade Lima
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220723

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO 235

ARTROSCOPIA DO PUNHO A SECO – AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA TÉCNICA

Data de aceite: 01/07/2020

Deise Godinho

Ortopedista titular da SBOT e Cirurgiã da Mão titular da SBCM
deisegodinho1@gmail.com

Rossano Fiorelli

Professor Titular, Chefe do Departamento de Cirurgia e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Medicina da UNIRIO

RESUMO: Objetivos: Analisar a técnica de artroscopia do punho a seco, quanto às suas vantagens e desvantagens sobre a técnica convencional, úmida. **Método:** Avaliação prospectiva de 15 artroscopias de punho realizadas a seco: 10 casos de fraturas intra-articulares da extremidade distal do rádio e 05 casos de lesões ligamentares. Foram avaliados: o tempo operatório, a necessidade de mudança de técnica (para a convencional) e a incidência de complicações relacionadas à técnica a seco. **Resultados:** Nos casos revisados, constatou-se a necessidade frequente de conversão da técnica a seco para úmida (convencional), porém não houve aumento do tempo operatório, nem houve complicações referentes à ausência de líquido. **Conclusão:** Concluímos que a

versão a seco da artroscopia do punho não tornou a cirurgia mais longa, nem houveram complicações nos casos avaliados. A técnica mostrou – se eficaz alternativa para a realização do procedimento sem distensão articular através de líquidos, de forma segura e fácil. Apresenta vantagens sobre a técnica úmida quanto a manutenção da anatomia, sem infiltração dos tecidos. O uso de coagulação térmica determina mudança para técnica úmida.

PALAVRAS CHAVE: Artroscopia; traumatismos do punho; ligamentos.

DRY WRIST ARTHROSCOPY – PRELIMINARY EVALUATION OF THE TECHNIQUE

ABSTRACT: Objective: To analyze de advantages and disadvantages of dry over conventional wrist arthroscopy. **Method:** Prospective study analysed fifteen dry wrist arthroscopies, between June 2013 and August 2015:10 cases were of intra articular distal radius fracture and 05 of ligament injuries. The operative time, the need to convert to wet arthroscopy and complications related to the absence of fluid were analyzed. **Results:** In the series of analyzed cases we had the frequent need to convert to wet arthroscopy but

no increase in operative time and no complications related to the technique were found. **Conclusion:** We have concluded that the dry version of wrist arthroscopy did not increase surgery time and no complications were found in the reviewed cases. The dry technique showed to be an effective alternative to the procedure, without liquid distension of the joint, in a safe and easy way. It proved advantageous when compared to the wet technique as it maintains the anatomy, without tissue infiltration. A disadvantage was the impossibility of simultaneous use of thermal probes.

KEYWORDS: Arthroscopy, wrist injury, ligament.

INTRODUÇÃO

A artroscopia do punho, desde que foi descrita (1,2), vem sendo realizada seguindo o mesmo princípio da técnica utilizada em grandes articulações, como joelho e ombro, com a distensão articular por meio da infusão de líquido, seja com o uso de bombas ou através da gravidade. A diferença é que o tamanho restrito da cavidade articular do punho faz com que a infusão líquida não seja livre de complicações.

O advento da artroscopia, nas cirurgias da mão e punho, abriu novas possibilidades para o diagnóstico e tratamento de lesões intra-articulares, de forma minimamente invasiva, diminuindo, assim, a quantidade e a extensão de cicatrizes, fibrose pós-operatória e alterações vasculares decorrentes dos acessos cirúrgicos. A artroscopia do punho permite visualização direta da superfície articular, sob visão e luminosidade amplificadas (3).

Atualmente, são muitas as indicações para artroscopia do punho. Cito as principais: auxílio na redução de fraturas intra-articulares da extremidade distal do rádio, diagnóstico e tratamento de lesões ligamentares, realização de ressecções ósseas, artrodeses parciais e sinovectomias (4, 14).

Uma variante da técnica clássica de artroscopia de punho, descrita por Francisco del Pinal foi denominada artroscopia a seco (5). Evitar uma possível síndrome compartimental seria a principal vantagem sobre a técnica convencional, mas, a não utilização de líquido para distensão articular, permitiria melhor visualização das estruturas que, assim, manteriam suas formas anatômicas livres da infiltração.

Na artroscopia a seco, a simples tração axial pelos dedos é suficiente para formar uma cavidade óptica que permite a realização de vários procedimentos dispensando a distensão articular através de líquido.

Segundo o autor, Del Pinal, a principal indicação da artroscopia a seco, quando comparada à técnica convencional – úmida -, seria no auxílio da redução de fraturas intra-articulares, em osteotomias intra-articulares e na reinserção da fibrocartilagem. A ausência de líquido facilitaria a redução e a manipulação de fragmentos ósseos e a conversão em cirurgia aberta se tornaria mais simples pela manutenção da anatomia.

Devido à ausência de artigos referentes à artroscopia do punho a seco, na literatura

nacional, achamos apropriado relatar nossa experiência com a técnica.

O objetivo da análise dos casos foi o de avaliar as vantagens da artroscopia do punho a seco sobre a técnica convencional, úmida.

MATERIAL

Foram avaliadas 15 artroscopias de punho a seco, realizadas entre junho de 2013 e agosto de 2015, sendo 10 casos de fraturas intra-articulares do radio distal e 05 casos de lesões ligamentares fibrocartilagem (ver tabela 1).

O grupo das fraturas constituiu-se de 10 pacientes: 04 do sexo feminino e 06 do masculino. O das lesões ligamentares, de 05 pacientes: 02 do sexo feminino e 03 masculinos. A indicação cirúrgica para a realização da artroscopia foi baseada em imagens de radiografias e de tomografia computadorizada, nos casos de fraturas, e de ressonância magnética, nos casos de lesões ligamentares. A osteossíntese das fraturas foi realizada em todos os casos, com placa volar bloqueada para radio distal.

METODO

O trabalho foi realizado prospectivamente, sendo indicada a artroscopia a seco em todos os pacientes que tinham indicação para a artroscopia convencional, úmida.

Este trabalho fez parte da realização e avaliação do Mestrado Profissional, da autora principal, no Departamento de Cirurgia do Hospital Gaffrée Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Foram avaliados os seguintes parâmetros:

1 - tempo operatório (importante, uma vez que os procedimentos são realizados sob isquemia do membro superior).

2 - conversão da técnica seca em úmida (por dificuldades técnicas de visão a seco ou necessidade de uso de coagulação térmica).

3 - incidência de complicações relacionadas à técnica a seco.

RESULTADOS

O tempo operatório não aumentou de forma significativa nos casos revistos, devido ao fato da técnica ser a seco, pois todos os procedimentos decorreram dentro de tempo considerado seguro para a realização de cirurgia sob isquemia do membro superior (6). Nosso tempo médio foi de 76 minutos, variando de 50 a 90 minutos.

Em todos os casos (n=15), a artroscopia começou a seco; porém, em 05 houve necessidade de distensão líquida da cápsula articular, para a finalização do procedimento.

Destes, 04 eram lesões ligamentares que necessitaram do uso da coagulação térmica.

Nas fraturas intra-articulares do radio distal (n=10), a técnica seguiu a seco, até o final da cirurgia, em 09 pacientes, apesar de terem sido realizadas várias lavagens temporárias da articulação, para retirada de debris e limpeza da ótica. Em 01 caso houve necessidade de aumentar a distensão capsular para manipulação dos fragmentos, sendo, portanto necessária a conversão para a técnica úmida.

Nos casos por nós estudados não houve complicações relacionadas à técnica artroscópica em si, nem ao fato específico de ser a seco.

DISCUSSÃO

A possibilidade de se obter uma visão da anatomia intra-articular do punho, sem distorções e sem infiltração dos tecidos, foi o que nos atraiu a utilizar a técnica a seco. A pouca informação na literatura nacional, nos levou a realização deste artigo, a pesar do reduzido número de casos.

Seguimos, rigorosamente, as orientações do autor da técnica, Francisco Del Pinal, quanto aos detalhes que garantem o sucesso do procedimento como:

1. Não infundir líquido para distensão do espaço articular, antes da abertura dos portais.
2. Manter aberta a válvula lateral da guia de proteção da ótica, durante o tempo todo, para evitar o colapso da cápsula articular, devido a pressão negativa intra-articular, incapacitando a visão.
3. Dar atenção especial quanto ao entupimento da cânula de aspiração por debris secos. As várias interrupções da cirurgia, para lavagem e desobstrução da sucção, tornam o procedimento artroscópico a seco excessivamente longo e cansativo. Logo deve-se fazer a lavagem do equipamento de sucção sempre durante os momentos em que o aparelho não está em uso.
4. Aquecer a ótica em soro morno, antes de se iniciar a cirurgia, já que a diferença de temperatura entre a ótica (mais fria) e a cavidade articular (mais quente) pode tornar a visão turva nos primeiros minutos do procedimento a seco.
5. Irrigar temporariamente a articulação, passo fundamental do procedimento, realizada através da conexão de uma seringa com 5 a 10 ml de solução salina na válvula lateral da guia de proteção da ótica (Fig.1). Não é necessário que se pressione o embolo da seringa, uma vez que a pressão negativa intra-articular fará a sucção do líquido. Em seguida, a seringa deve ser removida, para que a válvula fique aberta, permitindo a livre circulação de ar (5,7). Lavagens frequentes, com sucção do líquido, são essenciais principalmente nos casos de fraturas intra-articulares quando há sangue e coágulos.

A redução da superfície articular de forma anatômica deve ser o objetivo principal dos cirurgiões que se dispõem a tratar fraturas intra-articulares. Os benefícios da redução dos fragmentos a desvios menores que 02mm já foram comprovados através de inúmeros

trabalhos científicos (8). A artroscopia permite visualizar, de forma direta e ampliada a fragmentação articular com imagem superior àquela obtida pela radioscopia per operatória (9,10).

Ainda existe resistência quando ao uso da técnica, de forma rotineira, como coadjuvante no tratamento das fraturas intra-articulares do radio distal. A necessidade de treinamento em artroscopia, consumo de tempo operatório e gasto com materiais estariam na lista das razões, pelas quais a artroscopia de punho ainda seja praticada por poucos (7). Concordamos com o autor da técnica, Del Pinal, que a qualidade da visão fornecida pela artroscopia do punho a seco, no auxílio da redução dos fragmentos, é superior à da obtida sob fluidos.

É compreensível que, sempre que se introduz técnica nova ou variante de técnica já estabelecida, praticada há algum tempo e com sucesso, haja certa resistência pela maioria dos cirurgiões.

Quando comparando as vantagens, descritas pelo autor, e nossas observações vimos que eliminar a possibilidade de provocar síndrome compartimental nos casos de fraturas intra-articulares do radio distal, seria uma importante razão para a adoção da técnica. Esta grave complicação, provavelmente, ocorreria pela difusão de líquidos através dos traços de fratura intra-articulares e lesões capsulares para os compartimentos do antebraço e mão. Segundo o autor, essa seria a principal vantagem. Porém faltam dados na literatura, sobre qual é a real incidência da síndrome compartimental, como complicação da artroscopia do punho (11,12,13). Não houve nenhum caso de síndrome compartimental na nossa série a seco nem em nossa experiência com a técnica úmida.

Outra vantagem do procedimento a seco seria a possibilidade do uso de instrumentais de maior diâmetro (13), úteis quando se está manipulando um fragmento ósseo. O extravasamento de líquido, pelos portais, na artroscopia convencional é mais um fator de transtorno durante o procedimento. É um detalhe técnico que facilita e abrevia o tempo operatório.

Porém de todas as vantagens, a manutenção da anatomia sem infiltração dos tecidos, seria a nosso ver, a principal. A combinação de procedimentos abertos com artroscópicos fica mais fácil quando não há distorção da anatomia.

Se o procedimento artroscópico tem o potencial para ser mais demorado, como por exemplo, nas fraturas intra-articulares com grande fragmentação ou lesões ligamentares com instabilidade, a artroscopia a seco tem vantagem sobre a convencional pois evita a exposição dos tecidos a um tempo prolongado de imersão em líquido. A ausência de líquido mostrou-se bastante útil em determinadas etapas da artroscopia, como no momento de realizar a redução de um fragmento articular, uma vez que não há flutuação.

Como desvantagens podemos citar que a artroscopia a seco não permite o uso da coagulação térmica, uma vez que a não dissipação do calor pode gerar danos severos à cartilagem articular, devendo, portanto, ser realizada, imperativamente, sob fluxo

contínuo de líquido. Em 04 casos, foi preciso trocar de técnica, pela necessidade do uso da coagulação. Apesar de o autor afirmar que a volta para a técnica a seco, após o uso da coagulação, é recomendada, optamos por seguir sob líquido, para economizar tempo.

O aquecimento do instrumental, ótica e shaver, ocorre normalmente e não é percebido, quando há líquido fluindo; porém, na artroscopia a seco pode-se tornar um problema, como queimaduras em portais, descritas pelo próprio autor. Nos casos revisados, tivemos uma ótica queimada durante o procedimento, ocorrência que atribuímos ao excesso de calor dentro da cavidade articular, porém não consideramos como complicação.

Como limitação óbvia do nosso trabalho temos o pequeno número de casos, entretanto, dada as vantagens acima citadas, esta tem sido nossa primeira opção no tratamento das fraturas articulares, com desvios, da extremidade distal do rádio.

CONCLUSÃO

Concluimos que a artroscopia do punho a seco não torna o procedimento cirúrgico mais longo.

Apresenta vantagens sobre a técnica úmida quanto a manutenção da anatomia, uma vez que os tecidos não se encontram infiltrados.

O uso de coagulação térmica determina mudança para técnica úmida.

Não houve complicações nesta série de pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Del Pinal F, Garcia-Bernal FJ, Pisani D, Regalado J, Ayala H, Studer A. Dry arthroscopy of the wrist: surgical technique. *J Hand Surg Am.* 2007;32:119-123.

2. Del Pinal F, Klausmeyer M, Thams C, Moraleda E, Galindo C. Early experience with (dry) , arthroscopic 4-corner arthrodesis: from a 4 hour operation to a tourniquet time. *J Hand Surg Am.* 2012; 37:2389-2399.

3. Botte MJ, Cooney WP, Linscheid RL. Arthroscopy of the wrist: anatomy and technique. *J Hand Surg Am.* 1989;14:313-316.

4. Beredjikian PK, Bozentka DJ, Leung TL, Monaghan BA. Complications of wrist arthroscopy. *J Hand Surg Am.* 2004;29:406-411.

5. Culp RW. Complications of wrist arthroscopy. *Hand Clin* 1999; 15:529-535.

6. Del Pinal F. Dry arthroscopy and its applications. *Hand Clin.* doi:10.1016/j.hcl.2011.05.011.

7. Goldfarb CA, Rudzik JR, Catalano LW, Hughes M, Borrelli J Jr. Fifteen-year outcome of displaced intra-articular fractures of the distal radius. *J Hand Surg Am.* 2006; 31:633-639.

8. Varitimidis SE, Basdekis GK, Dailiana ZH, Hantes ME, Bargiotas K, Malizos Treatment of intra-articular fractures of the distal radius: fluoroscopic or arthroscopic reduction? *J Bone Joint Surg Br.* 2008;90:778-785.

9.Ruch DS, Vallee J, Poehling GG, Smith BP, Kuzma GR.Arthroscopic reduction versus fluoroscopic reduction in the management of intra-articular distal radius fractures. Arthroscopy 2004; 20:225-230.

10.Del Pinal F. Technical tips for arthroscopic reduction ad internal fixation of distal radius fractures.J Hand Surg 2011; 36A:1694-1705.

11.Geissler WB.Intra-articular distal radius fractures: The role of arthroscopy? Hand Clin 21(2005)407-416.

12.Trumble TE, Gilbert M, Vedder N.Arthroscopic repair of the triangular fibrocartilage complex. Arthroscopy 1996;12(5):588-97.

13.Emeka Oragui, Antony Parsons, Thomas White, Umile Giuseppe Longo, Wasim Sardar Khan. Tourniquet use in upper limb surgery.Hand (NY) 2011 Jun; 6(2):165-173.

FOTOS E TABELA

Pacientes	Sexo	Diagnóstico	Tempo Operatório	Mudança de Técnica	Complicações
01-R C	F	Lesão FCT	65min	S	N
02-M B C S	M	# RD	75min	N	N
03-V L K	F	# RD	75min	N	N
04- M B	M	Lesão FCT	50min	N	N
05-M E W	F	# RD	90min	N	N
06-J D S S	F	# RD	80min	N	N
07- M S	M	#RD	90min	S	N
08- PRLC	M	#RD	72min	N	N
09-MRS	M	#RD	87min	N	N
10-ALS	M	#RD	84min	N	N
11-JD	M	#RD	75min	N	N
12-J K C P	F	Lesão FCT+LT	80min	S	N
13- N A R F	M	Lesão FCT	60min	S	N
14-B K	F	# RD	87min	N	N
15- R L M	M	Lesão FCT	70min	S	N



Fig. 1 Lavagem temporária na artroscopia a seco. Seringa com 05ml de solução salina adaptada a válvula



Fig. 2 - Caso 06 osteossíntese com placa volar temporariamente fixada com 01 parafuso cortical no forame oval e fios de Kirchner + redução artroscópica (ótica no portal 6R e instrumental no 3-4).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Artroscopia 31, 32, 33, 35, 36, 38

Atenção Primária 41, 115, 137, 167, 171, 205, 210, 231

C

Clareamento Dental 140, 146, 154, 163, 164

Conselho 90, 95, 214, 233

D

Dosimetria Computacional 78

E

Esteroides Anabolizantes 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109

F

Febre Amarela 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Fisioterapeuta 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175

Fisioterapia 166, 167, 169, 170, 172, 174, 175

H

Hipodermóclise 133, 134, 135, 136, 137, 138

P

Peróxido de Hidrogênio 139, 140, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Presídios 94

Prisões 93

Q

Queda de Cabelo 73, 74

R

Reação 29, 125, 155, 179

Rinossinusite 39, 40, 41, 44, 45

S

Sarampo 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

V

Vírus do Sarampo 219, 220, 221, 228

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020